

O Castelovidense

SEMANÁRIO REGIONALISTA. DEFENSOR DO ESTADO NOVO
SEGUNDA SÉRIE



Redacção e Administração
RUA DE OLIVENÇA
CASTELO DE VIDE

Direcção, Edição e Propriedade
de
Alexandre Durão Cordeiro

Composição e Impressão
Tipografia Castelovidense
Largo João José Le Cocq
CASTELO DE VIDE

MOUSINHO DA SILVEIRA NO CENTENÁRIO DA SUA MORTE

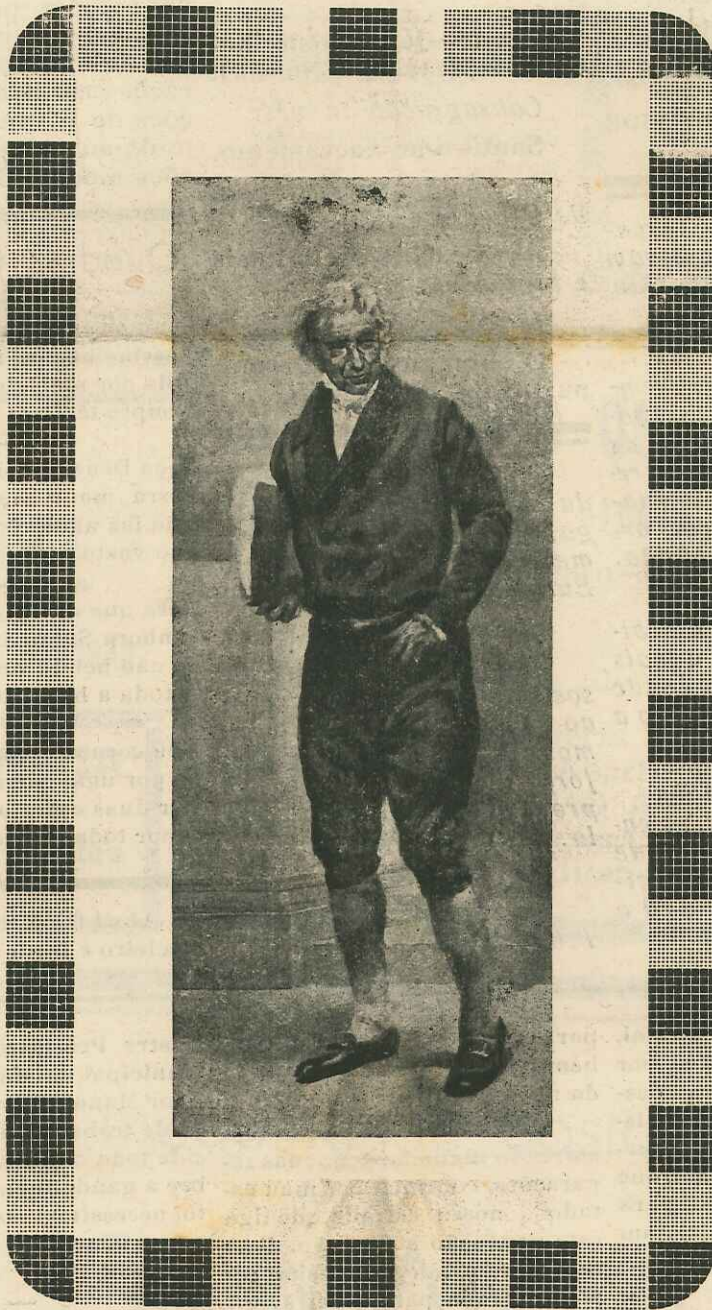
Completam-se amanhã, 4 de Abril, cem anos sobre o dia em que aquele nobre espírito, tão justo e humanitário, se apagou para a Vida. Se esta no Estadista não foi longa, não deixou de ser penosa e ericada de trabalhos e amarguras, mais ainda nos anos derradeiros, para quem tanto se preocupara com a situação das classes pobres do seu País, anteriormente tão desprotegidas.

José Xavier Mousinho da Silveira nasceu em Castelo de Vide, em 12 de Julho de 1780, no solar que seus pais habitavam no Rossio, ou seja o prédio de granito onde há muitos anos se encontra instalada a Sociedade Recreativa, paredes meias com o hospital da Misericórdia.

Muita gente erradamente ainda supõe que o Estadista teria nascido na casa armoriada do Arco da Barreira, que hoje faz parte do Albergue de João José Le Cocq e, ao que parece, foi o último solar conhecido dos Mousinhos. Há cinquenta e cinco anos ainda ouvimos designar este prédio por **casa das senhoras Domingas**—as irmãs de Mousinho, já velhas e solteiras, que ali viveram até aos fins do terceiro quartel do século passado.

Com a longa fila de solares brazonados, estendendo-se desde a igreja de S. João até à dos Franciscanos, exclusivamente pelo lado ocidental, o Rossio, mesmo com esse grande cunho heráldico, dificilmente podia ser considerado a praça principal da Terra, embora também aí se erguessem, do lado oposto, os magestosos Paços do Concelho.

Ao centro, onde hoje se vê o monumento a D. Pedro V com a pequena praça do seu nome, cresciam, nestes fins do século XVIII, malvas e silvedos com notável exuberância, que fazia do sitio logradouro de abjec-



MOUSINHO DA SILVEIRA
(Extraído de uma tela de Columbano)

tas actividades.

Médico do hospital militar, que estivera instalado no mesmo edifício em que hoje se encontra o hospital da Misericórdia, o pai de Mousinho chamava-se Dr. Francisco Xavier de Gomide e sua mulher, mãe do Reformador, D. Domingas da Conceição Mousinho da Silveira, constituindo casal de certa importância em propriedade rústica a dentro da nossa Região.

Teve o casal, além do ministro de D. João VI e de D. Pedro IV, mais dois filhos e três filhas:— as **senhoras Domingas**, assim referidas na população. Um desses filhos—João Mousinho da Silveira—o **padre Larou** por antonomasia—foi vigário de Santa Maria da Devesa e prégador de categoria. Por convite do irmão, chegou a prégear em Lisboa, fazendo o panegirico de D. João VI, em exequias fúnebres aí celebradas à memória do monarca.

Sabe-se que a carreira pública de Mousinho se iniciou em Marvão, no cargo de juiz de fora. Daqui seguiu para Setúbal, no mesmo cargo, e depois a Elyas como auditor nos concelhos de guerra. Mais tarde foi provedor em Portalegre e depois nomeado administrador geral das alfândegas.

Só depois de tudo isto se descreveu a rápida trajectória político-administrativa do **homem de Castelo de Vide**. É indiscutível a autoridade dos homens que descreveram a sua vida e criticaram a sua obra, desde o grande histo-

riador Alexandre Herculano até ao Prof. Dr. Henrique de Barros.

Amanhã, outros homens de Castelo de Vide, de todas as classes, de todas as idades e de todos os ideais, evocarão com simplicidade e carinho a memória do seu ilustre conterrâneo José Xavier Mousinho da Silveira.